

O FIM DA JUSTIÇA NO BRASIL

Rudmir de Gilo

O FIM DA JUSTIÇA NO BRASIL

Chegou a hora de preparar uma verdadeira armadura intelectual para você conseguir caminhar sozinho. Em algum momento, eu também precisei disso. Felizmente tive o professor Olavo de Carvalho, que me ajudou muito a entender o que estava acontecendo no Brasil quando eu não estava entendendo nada. Conforme eu estudava e me aprofundava, eu via que, de fato, o buraco era muito mais embaixo. Em um momento da minha vida, eu senti a necessidade de tornar isso simples, palatável.

Quero que você tenha noções fundamentais para entender o que é a Guerra Cultural e já colocar alguns conhecimentos em prática.

Os 3 Domínios da Ideologia

Não podemos falar em Guerra Cultural sem mencionar o que eu chamo de “Três domínios da Ideologia”. Precisamos tomar cuidado com a palavra “ideologia”, pois ela sempre foi passada a nós como muito boa, de aceção positiva, romântica. Cazuza canta “Ideologia, eu quero uma para viver”, e todos aplaudem. Cazuza era artista, ele não entendia, necessariamente, de geopolítica, de política, de Direito, enfim. Nós temos de ser cuidadosos com esse tipo de música para não embarcarmos em ideias erradas.

Quais seriam os grandes campos da ideologia que estão dominando o debate público e acabam dominando também o nosso ambiente? O globalismo, a desinformação e o Direito. Então, conhecendo-os, sabendo como cada um deles influencia na sua forma de pensar, a sua liberdade já estará um pouco mais garantida, porque você já saberá onde pisa.

O pior inimigo é invisível aos olhos.

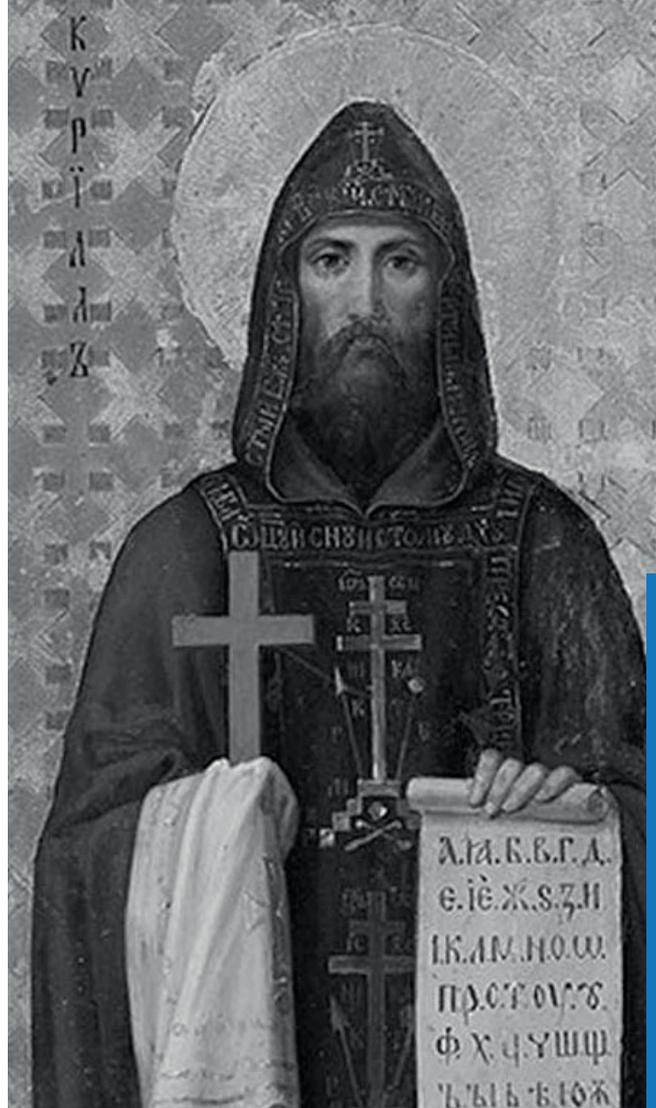
Eu espero jogar um holofote no inimigo invisível. Não é fácil, e vocês verão que há muitas coisas nas sombras que são sonegadas ao estudante e ao grande público. Vocês verão que existem motivos.

Uma história beneditina bem antiga

diz que o diabo passava o dia inteiro tentando os frades em um mosteiro. Não lhes dava um dia de descanso, até que um desses frades resolveu dar uma volta na rua e percebeu que o diabo passava pelas pessoas e as ignorava. O monge ficou abismado e resolveu perguntar ao diabo: “Por que só enche o saco dos frades do mosteiro e deixa todo o resto tranquilo?”, e ouviu a resposta: “Porque essas pessoas já estão sob o meu domínio, os únicos que eu ainda preciso convencer são vocês, frades”. É essa a lógica que precisamos ter em mente para estudar a Guerra Cultural.

Hoje em dia devemos estar preparados para enfrentar o diabo. Vocês precisam saber que ele vai aparecer quando vocês forem criticados pela mídia, cancelados nas redes sociais, perderem oportunidades de trabalho... O demônio vai atentar por todos esses domínios. Vocês serão boicotados nas funções públicas, criticados em sala de aula, reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso, ignorados pelos familiares e cassados por emitir uma opinião.

Temos de travar uma batalha para dizer as coisas. Nós estamos sempre a uma geração de perder a liberdade já conquistada. Achávamos que estávamos tranquilos, que o Brasil era um país democrático. No entanto, vejamos o que está acontecendo. Pessoas perdendo contas no Instagram porque falaram de vacina, de lockdown; os debates têm sido ditados – isso não é democracia nem aqui, nem na China. É inteligente que saibamos enxergar o problema no real momento em que está acontecendo. Ou seja, precisamos de pessoas para enxergar os problemas e nos avisar assim que eles ocorrem, para que possamos agir a tempo.



Os movimentos ideológicos agem sobre uma área importantíssima do seu cérebro, que é aquela que controla as emoções. Você é escravo das suas emoções e eles sabem disso. Então, em todo discurso que fazem, tentam incutir aquele ar vitimista; tentam pautar a pessoa para que ela se sinta injustiçada pelo sistema. Transformam um simples debate de ideias numa agressão totalmente desproporcional, uma coisa histórica. Só existe uma forma de vencer esse pessoal: jogar todos os holofotes em cima deles, desmascará-los. Eu vou te ensinar a fazer isso.

O Globalismo

Antes de tudo, para começarmos a falar de Globalismo, vocês precisam conhecer, pelo menos superficialmente, o conceito de ideologia.



Uma ideologia é um conjunto de ideias, mas nem sempre uma ideia está de acordo com os fatos do mundo real. É preciso fazer essa diferenciação entre ideologia e mundo dos fatos. Nem sempre uma ideia estará de acordo com os fatos. O que vemos hoje na mídia, por exemplo, são manchetes carregadas de sentimento do jornalista, que não correspondem ao fato que aconteceu. Quando isso acontece, temos a chamada “mentalidade revolucionária”, em que as coisas são invertidas.

É por isso que eu digo que o conservadorismo não é uma ideologia: porque trabalha com o mundo dos fatos. O conservador procura conservar as coisas do mundo que a civilização construiu e que foram boas. É óbvio que vou conservar Shakespeare, Dante e Camões. Eles já morreram há tantos anos e o que eles produziram permanece. Lidamos, aqui, com coisas perenes que sobreviveram ao passar dos anos e que merecem ser conservadas.

Aquele dito “progressista”, esse, sim, pensa que o que vem depois é melhor. Nem tudo o que é mais moderno é melhor. A cantora Anitta é melhor do que Mozart e Tchaikovsky?

No Globalismo sempre teremos a ideia da governança mundial, do mundo sem fronteiras entre os países, na moeda única, na religião única. Sempre que ouço a expressão “mundo melhor”, já desconfio, porque as pessoas que costumam usá-la “sequestram” certas expressões, assim como sequestraram essa. Toda torpeza e hediondez que fazem colocam na conta desse mundo melhor.

O aborto, por exemplo. Dizem: “Eu quero um mundo melhor, em que a mulher tenha liberdade reprodutiva!”, ou seja, as coisas são deturpadas.

O globalista tem a ideia de governança global, ele quer ter o controle pleno de tudo e que tudo esteja na mão dele para que tenha o controle total. Para ele, não são interessantes as soberanias nacionais, cada país ter sua cultura, sua língua, sua música, sua arte. Querem aglutinar tudo e transformar em uma coisa só. Então, quanto mais os países perderem a sua soberania, mais fácil fica para controlar, e isso é uma obviedade.

Também não temos como falar de Globalismo sem definir o conceito de agente histórico, que é aquele que sobrevive ao tempo; que morre e continua existindo. Existem alguns agentes históricos que não são, propriamente, pessoas; podem ser famílias ou instituições. Por exemplo, a Igreja Católica é histórica e sobrevive com o passar dos anos. Famílias poderosas também sobrevivem com o passar dos anos com o poder nas mãos, são as famílias dinásticas.

Enquanto vocês reclamam da mídia propriamente dita, a própria imprensa que te manipula está sendo manipulada por outras pessoas ou instituições. Temos algumas famílias muito poderosas, como os Rockefeller e Rothschild, que são famílias que sobrevivem ao tempo e aumentam seu poder.

amplitude de tudo o que está acontecendo. O autor era membro da Sociedade Fabiana e, em 1940, publicou um artigo no qual cunhou a expressão “Nova Ordem Mundial”. Tal livro é uma confissão de tudo o que vem acontecendo hoje.

Não confundam Globalismo com Globalização. Os termos são, praticamente, antagônicos. Globalismo é indesejável; Globalização, não. Na Globalização,

que tem conceito econômico, cada país tem os seus regulamentos e leis, enquanto no Globalismo, conceito político, querem tudo unificado.

Muitas das suas ideias não são suas, e sim de alguém que está pensando por você. Magnatas, jornalistas influentes, metacapitalistas... você precisa ter consciência disso para conseguir se defender.

A Desinformação



Partimos, agora, para a segunda parte, que é sobre o segundo grande domínio da Guerra Cultural: a desinformação. Tal método não existiu só lá na União Soviética; ele está presente aqui, hoje.

Antes de qualquer coisa é preciso saber quem foi Antonio Gramsci. Filósofo marxista italiano, fundador do Partido Comunista na Itália, Gramsci estava muito impressionado com a violência que havia sido utilizada pelos revolucionários russos na implantação da ditadura. Quando estava preso, pensou em um plano mirabolante de fazer essa revolução comunista/marxista, mas sem o derramamento de sangue. Gramsci teve uma ideia genial: ele percebeu que, para fazer a revolução, não era necessário o poder bélico. Ele visualizou a “Guerra Cultural”. É uma guerra que não precisa de armas, e deve ser sutil e silenciosa.

Quando você passa a ser dominado pelo gramscismo, você vira uma marionete. Você foi convencido e conquistado para o mal, e quem o conquistou é o

verdadeiro poderoso. É a dominação cultural. Nós temos os chamados “intelectuais orgânicos”, uma expressão também de Gramsci, que se refere àquele pessoal que tem uma influência pública, um poder de consciência em escala aumentada. Esse intelectual nem sempre é um professor, um estudante ou um doutor. No sentido gramsciano, ele pode ser até um analfabeto.

Quando você assiste ao programa da Fátima Bernardes, enquanto ela fala da criança travesti como se esse fosse o maior problema da civilização atual, ela está atuando como a verdadeira intelectual orgânica.

Nesse domínio psicológico da população, temos os métodos de desinformação soviéticos que, hoje em dia, foram adaptados, como os chamados “cancelamentos”. Quando você assassina a reputação de alguém, está agindo como verdadeiro desinformante, porque está levando uma mentira para que outra pessoa, o seu inimigo, seja eliminado. O

assassinato da reputação aconteceu a torto e a direito na União Soviética contra seus inimigos, por exemplo com o Papa Pio XII (conforme livro Desinformação, de Ion Pacepa).

Desde cedo os esquerdistas entenderam que assassinar a reputação de alguém é uma ferramenta útil. Muitas vezes, as pessoas acabam sucumbindo ao mal justamente porque querem o aconchego daquele grupo que a despreza. Se você sabe disso, se torna muito mais forte para enfrentar aquelas pessoas que querem te cooptar.

Embora sejamos, na Constituição, um Estado Democrático de Direito, na prática não é isso que estamos vivendo, porque há certos posicionamen-

tos que não são permitidos mais em debates públicos. A partir do momento em que isso ocorre e o nosso Judiciário, que deveria garantir a nossa liberdade, falha, nós perdemos a batalha. Precisamos resgatar essa cultura.

A desinformação pode ser vista nas coisas mais simplórias. Uma matéria da Revista Veja, por exemplo, intitulada “Barba, cabelo e unha”, diz que homens, entediados da quarentena, pintaram as unhas. No entanto quantos homens conhecemos que fazem as unhas para passar o tempo? A manchete é apenas um desejo do jornalista, não é a realidade. Eles confundem fatos com desejos, e o leitor precisa estar preparado.

O Direito



O último domínio da Guerra Cultural é o do Direito. Nós falamos dos intelectuais orgânicos de Gramsci. Eles também estão no Direito. São pessoas que utilizam do Direito, de suas funções, para estabelecer esse “mundo melhor” do revolucionário. Como vocês veem o ativismo judicial e o juiz que o pratica? A Lei é o instrumento de trabalho dele, mas, em vez de aplicá-la, ele prefere aplicar suas próprias sensações. Ele é o revolucionário do mundo melhor, porém aplicado no Direito, utilizando-se do seu cargo para fazer a revolução globalista.

Veja o Direito Penal, por exemplo, em que os “presos” já não são mais chamados assim, mas sim

de “reeducandos”. O Estatuto da Criança e do Adolescente não diz que o adolescente pratica crime, e sim “ato infracional”. Essa é a linguagem usada para modificar a sua clave de pensamentos e, conseqüentemente, a de sentimentos. Sobre a “bandidolatria”, indico dois livros: Crime e castigo – reflexões politicamente incorretas, de Ricardo Dip e Volney Correa Leite, e Bandidolatria e democídio, de Diego Pessi e Leonardo Jardim.

A Justiça e as principais instituições estão abraçando essas agendas ideológicas. Nós tivemos, por exemplo, uma decisão absolutamente revolucionária. A decisão do “mundo melhor”. Aquela decisão equiparou a homofobia ao racismo. Houve uma violação do princípio da legalidade, porque não se pode criar crimes sem ser por lei. Então, veio uma decisão judicial e criou um título penal totalmente amorfo. Não tem substância, não diz o que é a homofobia. Uma série de princípios do Direito Penal foi destruída. Estou falando da primeira aula de Direito Penal I, não é nada

mirabolante.

Quando a Justiça passa a abraçar certas agendas, já está sendo marionete.

Vocês já ouviram falar da “Agenda 2030” da ONU? No site do STF, por exemplo, nas pesquisas processuais, existem algumas caixinhas coloridas, como se fosse uma categorização dentro de determinado esquema. Essas caixinhas são, na verdade, os ODS da ONU, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030.

Um Convite Especial

Muitas pessoas me perguntam onde eu aprendi tantas coisas ou como tive tempo de conciliar os estudos com a vida profissional.

Por isso resolvi criar o curso “O Direito e a Guerra Cultural”, para dar a operadores do Direito e demais pessoas interessadas as ferramentas necessárias para encarar a guerra cultural em suas várias frentes.

E claro, sem “juridiquês”.

Mas por que criar um curso se isso pode me dar muita dor de cabeça?

Simple, eu acredito que o inferno tem um lugar reservado aos omissos e quero dormir sabendo que fiz o que precisava ser feito. Por isso, preparei esse curso. Sintetizei milhares de horas de estudos em 16 aulas.

Separei os temas que serão trabalhados em cada aula:

Aula 1: SEREIS COMO DEUSES. A mentalidade revolucionária. Falarei da mentalidade revolucionária e como ela penetrou em todo o ambiente e como a coisa é muito mais profunda. Considero essa a aula mais difícil e profunda. Prestem atenção e não desistam.

Aula 2: OS DONOS DO MUNDO. Falarei sobre as famílias dinásticas e os think tanks

iluminados. Já demos uma pincelada nessa aula de hoje. Usei o livro de Cristina Jiménez para me aprofundar na questão apresentada.

Aula 3: À LUZ DO DIA E NA CALADA DA NOITE. A Conspiração Aberta e o Partido das Sombras. Também já dei algumas pinceladas sobre a conspiração aberta de H. G. Wells. Nessa aula, lemos trechos inteiros do livro e eu faço

comentários a respeito dos mais importantes.

Aula 4: O GOVERNO MUNDIAL. O Globalismo e a extinção das soberanias nacionais. Explico mais profundamente sobre o Globalismo e falo sobre o que significam as soberanias.

Aula 5: A TORRE DE BABEL. As grandes conferências mundiais e a subversão dos paradigmas éticos. É uma aula importantíssima. Aviso desde já aos alunos que, no curso, de vez em quando eu faço algumas menções a episódios da Bíblia – não é um curso de Teologia ou de Religião, mas eu uso a Bíblia como documento histórico e paradigmas. A quem dá gritos histéricos dizendo que o Estado é laico, não faça meu curso.

Aula 6: A GUERRA CULTURAL. Gramsci e o poder hegemônico invisível. Também já demos uma pincelada nessa aula e vocês já entendem o que é o poder invisível e hegemônico. Na Guerra Cultural, vou mais a fundo e darei mais detalhes.

Aula 7: OS INTELECTUAIS UNGIDOS. A Escola de Frankfurt e a casta sacerdotal dos acadêmicos. Hoje não mencionamos a Escola de Frankfurt; trata-se de um tema que eu falo só lá no curso “O Direito e a Guerra Cultural”. É algo que precisa ser estudado para entendermos o que está acontecendo; entenderemos o que são as castas dos intelectuais e dos acadêmicos.

Aula 8: TEORIA DA SUBVERSÃO. O método soviético de desinformação e propaganda. Essa aula é muito legal; nela eu mostro o método de desinformação que foi dissecado por um sujeito chamado Yuri Bezmenov, um desertor da KGB. Ele mostrou a teoria e as suas quatro fases; na aula eu as cito e falo também quais são os métodos de desinformação soviéticos. Abordo também o livro Desinformação.

Aula 9: A ESPIRAL DO SILÊNCIO. Teoria da opinião pública e a Janela de Overton. É uma aula muito bacana, baseada no livro A espiral do silêncio, de Elisabeth Noelle-Neumann, que trata sobre essa teoria da opinião pública e como ela interfere na opinião privada. Prestem atenção, ano que vem haverá eleições. Nessa aula, mostrarei como a opinião pública pode interferir até mesmo na opinião do sujeito, no sentido de orientar em quem deve votar.

AULA 10: CÃES DE PAVLOV. Manipulação e engenharia social. Nessa aula, uso alguns livros que mostram métodos de manipulação das mentes. É uma aula meio sombria, mas não tirei nada da minha cabeça, está tudo documentado e eu mostrarei a bibliografia. Demonstrarei como um sujeito vira ou não uma marionete.

AULA 11: TECNOCRACIA. A religião da ciência. É uma aula muito importante, e eu não sei como não é assunto nas faculdades de Direito; é um absurdo praticamente criminoso. Estou aqui suprimindo uma deficiência das faculdades dando essa aula. Hoje em dia, com a questão da Covid, a ciência foi elevada à categoria de religião. As pessoas idolatram a ciência como idolatavam o bezerro de ouro. Vocês entenderão por que aconteceu essa histeria.

AULA 12: 1984. A manipulação da linguagem e a contaminação do Direito. O nome é referência ao famoso livro de George Orwell, que é o mais urgente do momento. O livro é uma distopia, contudo, considerando o que acontece hoje, parece baseado nos fatos reais de hoje. Parece que Orwell sabia o que aconteceria no mundo.

AULA 13: JUÍZES ILUMINADOS. A juristocracia e o ativismo judicial. Falaremos do ativismo judicial, óbvio. Os ativistas são os intelectuais orgânicos do Direito. Desceremos mais a fundo e dissecaremos essas questões e suas técnicas utilizadas para a hegemonia para a qual, infelizmente, o Direito está contribuindo.

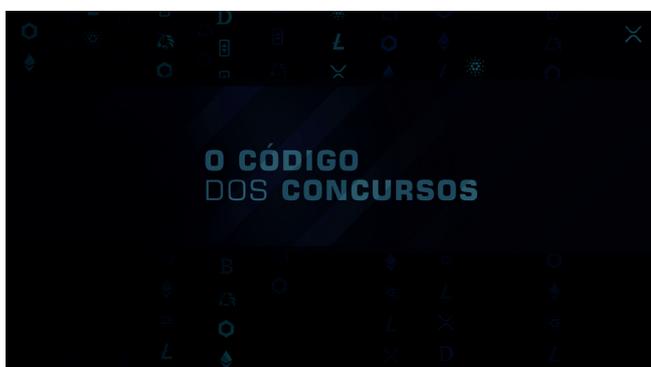
AULA 14: BANDIDOLATRIA. O sacrifício dos inocentes no altar do garantismo. Mostrarei as profundezas filosóficas da bandidolatria que nos assola hoje em dia. A gente vê vários elementos na nossa cultura que são carregados desse espírito. Audiência de custódia, por exemplo; uma audiência inócua que poderia, facilmente, ser substituída por outros institutos, no entanto está ali para, praticamente, oferecer cafezinho aos criminosos. É hediondo. Um dos procedimentos disciplinares a que eu respondo é justamente por ter falado mal da audiência de custódia. Mas não é para fazê-lo?

AULA 15: CNJ E CNMP. Todo poder aos soviets. Vocês já devem ter escutado que o CNJ e o CNMP são soviets. O que é um soviete e por que esses órgãos podem ser categorizados como soviets? Vou explicar nessa aula.

AULA 16: O INQUÉRITO DO FIM DO MUNDO. O apagar das luzes do Direito brasileiro. É a configuração substancial do fim do Direito brasileiro. Dissecaremos essas questões e como a manipulação, a ideologia e o globalismo contribuíram para que nós chegássemos ao chamado “inquerito do fim do mundo”. É impressionante. comentários a respeito dos mais importantes.

Você pode ter certeza de que, se consumir todo esse conteúdo, vai economizar muito tempo e muito dinheiro para chegar ao conhecimento que eu adquiri (e espero continuar evoluindo).

Quem comprar o curso, além dos outros benefícios, ainda ganha presentes.



#1 – Curso “O Código dos Concursos”. Será interessante aos meus seguidores que prestam concursos. Eu não sou uma formadora de pessoas para passar em concursos, porém eu nunca falei publicamente como passei no concurso e as pessoas me perguntam. Passei no primeiro concurso aos 20 anos de idade, no segundo aos 21, no terceiro aos 22, no quarto aos 27 e no quinto aos 32. Então, eu passei minha vida inteira tendo aprovações em concurso. Conheço o caminho das

pedras, mas nunca o entreguei pessoalmente por um motivo óbvio: eu não quero que qualquer pessoa use meus métodos ou que qualquer pessoa passe. Eu quero que entrem as pessoas capacitadas.



#2 – Aula Especial **Blindagem Anticancelamento**. Eu sei que não é fácil lidar com perseguição, críticas, boicotes e perda de emprego. Nós estamos no mesmo barco. Resolvi entregar isso e fazer direito.



#3 – Aula A Gênese das Tirantias. É baseada naquela famosa frase: “Um povo que não conhece a sua história está fadado a repeti-la”. Nunca foi tão urgente repetir essa frase e entender o que ela significa. A gente precisa entender o **padrão dessa tirania e reconhecer quando ela está acontecendo na História. Não adianta entender 30 anos depois.**



#4 – 1 Ano de Comunidade Jus Detox. Esse é o mais valioso. É uma espécie de joia da coroa entre os brindes. Você receberá um convite nominal para participar de um grupo no Facebook por um ano. Ali, você poderá interagir com os colegas, frequentar grupos de estudos e, ao longo de três meses do curso, eu mesma, pessoalmente, aparecerei por lá. Você poderá participar das minhas aulas ao vivo, eu vou aparecer por lá e vou analisar fatos importantes do Direito, da mídia só para os alunos que estiverem inscritos na comunidade. A comunidade é importante também para quem está sozinho, quem começou a perder amigos e, lá, estará entre os seus.

Você não correrá nenhum risco. Segundo o Código do Consumidor, até sete dias após a compra, você pode desistir da compra; mas eu darei 14 dias, sem burocracia.

No dia 27 de setembro, você terá acesso às quatro primeiras aulas. Depois, você receberá uma aula por semana, toda segunda-feira. A garantia começa no dia 27.

Os bônus serão dados depois do curso.

Você terá um ano de acesso para consumir com calma todo o conteúdo do curso.

Esse curso é mais do que a realização de um sonho, é um projeto que pode frutificar, e a gente não sabe quais dos meus alunos vão vingar para que resgatemos o Direito. Espero que ele seja uma bomba na Guerra Cultural.



**O DIREITO E A
GUERRA CULTURAL**

QUERO GARANTIR MINHA VAGA